

Apresentação

Iniciamos o ano de 2019 com o volume 18 da Revista de Educação Popular, que reúne 15 artigos nas diversas áreas abarcadas pelo escopo do periódico, tais como as experiências na área da saúde, recortadas nesse número pelo trabalho da Nutrição Social, do compartilhamento de vivências no processo de educação popular em saúde com cuidadores/familiares de crianças/adolescentes hospitalizadas, além de uma abordagem acerca da benzeção, prática cultural/religiosa comum entre parteiras tradicionais na Amazônia e em várias comunidades do Estado do Amapá.

Dos textos que abordam de forma central os temas relacionados à educação, destacamos as vivências de uma unidade de aprendizagem antirracista em uma escola pública de Porto Alegre, a partir do ensino da Física. Numa perspectiva internacional, outro texto irá abordar a mudança de sentido e o sentido de mudança na alfabetização do Ensino Primário de Angola, provocado pelas transformações políticas, sociais e econômicas, além das reformulações das políticas educativas produzidas pelas reformas curriculares entre os anos 1970 e 2000. Outro destaque vai para a reflexão acerca do ensino de música nas experiências pedagógicas envolvendo a formação docente no curso de Licenciatura em Educação do Campo: habilitação em Artes e Música, da Universidade Federal do Tocantins (UFT), campus de Tocantinópolis, no estado do Tocantins.

Outra temática interessante nesse volume refere-se à problemática da educação dos movimentos sociais e do movimento social do campo. No artigo, que propõe sua análise a partir da realidade do estado do Piauí, são evidenciados alguns dos múltiplos e contraditórios fatores que perpassam a educação “por direito” conquistada pelos movimentos sociais do campo, elencando alguns apontamentos para repensar a práxis na luta do trabalho contra o capital. O artigo proposto pelas pesquisadoras da Universidade Federal de Pernambuco, busca socializar as análises feitas através da construção de saberes a partir do diálogo entre teóricos que refletem sobre educação e saberes populares, ancestralidade, oralidade e memória, com mestres e mestras da oralidade.

Os artigos transitam ainda pelas experiências de educação popular em ciências para mulheres em comunidades isoladas no Vale do Ribeira, em São Paulo, atravessadas pelas experiências de formação nas relações étnico-raciais, uma cartografia da educação escolar dos jogadores das categorias de base do futebol brasileiro e também as reflexões e apontamentos sobre a formação de professores na primeira Licenciatura em Educação do Campo com habilitação em Música do Brasil.

Boa leitura!

Alexandre Molina
Editor